



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Campus Nilópolis**

Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural

PROJETO PEDAGÓGICO

- ♦ Curso Autorizado pela Resolução nº 01 do Conselho Diretor em 12/11/2002.
- ♦ Matriz Curricular modificada pela Resolução nº 13 do Conselho Diretor em 01/09/2005.

Atualizado em Fevereiro/2012

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Reitoria

Fernando César Pimentel Gusmão

Chefia de Gabinete

Joana D'Arc Pereira Machado

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Armando dos Santos Maia

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Mônica Romitelli de Queiroz

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Marcos Tadeu Couto

Pró-Reitoria de Extensão

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Fernando Antonio Miranda Sepúlveda

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico

Raquel Oliveira Nasser

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitoria Adjunta de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

Patrícia Silva Ferreira

Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento

Jorge Maximiano dos Santos

Diretoria de Gestão de Pessoas

Rogério Calmon Du Pin e Almeida

Diretoria de Gestão Acadêmica

André Bispo da Silva

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

Roger Rennhack

Diretoria-Geral do Campus Duque de Caxias

Pedro Paulo Merat

Diretoria-Geral do Campus Maracanã

Jefferson Robson Amorim da Silva

Diretoria-Geral do Campus Nilópolis

Sheila Pressentin Cardoso

Diretoria-Geral do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral

Carlos Eduardo Gabriel Menezes

Diretoria-Geral do Campus Paracambi

Rocine Castelo de Carvalho

Diretoria-Geral do Campus Realengo

José Airton Monteiro

Diretoria-Geral do Campus São Gonçalo

Paulo Chagas

Diretoria-Geral do Campus Volta Redonda

Alexandre Mendes

Diretoria-Geral do Campus Avançado Arraial do Cabo

Ana Graça Valle de Carvalho

Diretoria-Geral do Campus Avançado Eng. Paulo de Frontin

Rodney Cezar de Albuquerque

DADOS GERAIS DO IFRJ

<u>CNPJ</u>	10.952.708/0009-53
<u>Razão Social:</u>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
<u>Nome de Fantasia</u>	IFRJ
<u>Esfera Administrativa</u>	Federal – Administração Indireta
<u>Endereço</u>	Rua Lucio Tavares, 1045, Centro – CEP: 26530-060
<u>Cidade – UF – CEP</u>	Nilópolis – RJ - CEP: 26530-060
<u>Telefones</u>	(21) 2691-9816
<u>Fax</u>	
<u>E-mail de contato</u>	producaocultural.cnil@ifrj.edu.br
<u>Site Institucional</u>	http://www.ifrj.edu.br
<u>Eixo Tecnológico CNCST</u>	Produção Cultural e Design

ÍNDICE – PROVISÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	2
2. PERFIL DO CURSO	6
2.1. DADOS GERAIS	6
2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS	6
2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO	6
2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	8
2.2.3. CORPO DOCENTE	9
2.2.3. CONDIÇÕES DE TRABALHO	14
3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO	15
3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	15
3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE NILÓPOLIS	20
3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL	21
3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA	24
3.5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO	27
4. PRINCÍPIOS NOTEADORES DO CURRÍCULO	28
5. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO	31
OBJETIVO GERAL	31
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	32
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR	33
7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
CARÁTER DAS DISCIPLINAS	33
PRINCÍPIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR	34
7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS	34
DISCIPLINAS OPTATIVAS	36
7.2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	37
7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	37
7.2.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
7.3. FLUXOGRAMA DO CURSO	40
7.4. FLEXIBILIDADE CURRICULAR	41
7.5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM	42
7.5.1. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	43
7.6. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE	43
Apoio à participação discente em eventos	45
Participação em atividades de extensão	45
7.6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	46
7.6.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	46
7.6.2. AUTO AVALIAÇÃO	46
7.6.3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	47
8. SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS	48
8.1. AMBIENTES EDUCACIONAIS	48
8.2. AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS	50
9. CERTIFICAÇÃO	52
10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	52
12. ANEXOS	53
12.1. FLUXOGRAMAS ANTERIORES	53

2. PERFIL DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS

Nome do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural

Área de conhecimento: Ciências Humanas, Letras e Artes

Modalidade de oferta: presencial

Regime de matrícula: por créditos

Periodicidade letiva: semestral

Tempo mínimo de integralização: 6 semestres

Prazo máximo de integralização: 11 semestres

Carga horária total do curso: 2349 h

Oferta anual de vagas: 80 vagas: 40 por semestre letivo;

Turno de oferta: Vespertino

Formas de acesso dos estudantes: O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) utiliza os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para preencher as vagas ofertadas. Após o ingresso há possibilidade de mudança de curso, de acordo com as vagas disponibilizadas, por meio de edital próprio, para transferência interna. Estudantes de outras instituições de ensino superior ou portadores de diploma de graduação podem requerer, seguindo as exigências do edital próprio, a transferência externa e reingresso.

Pré-requisito para ingresso no curso: Ensino Médio completo

2.2. GESTÃO E RECURSOS HUMANOS

2.2.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso atua de forma transparente no exercício de suas funções de gestor do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, promovendo a divulgação das informações referentes ao mesmo, à instituição, aos docentes e aos discentes do curso. Possui inserção institucional compatível com sua função, conhecimento e comprometimento com o PPC e os Regulamentos do

curso. Procura atender aos docentes e discentes sempre que solicitada. A coordenação é eleita pelos docentes do curso para um mandato de 2 anos, podendo ser reeleita.

São funções da coordenação de curso as seguintes atividades, que devem ocorrer de forma harmônica, e fundamentadas no modelo da análise sistêmica no qual, se procura estabelecer uma visão global das ações a serem realizadas, observando-se os diferentes níveis de tarefas:

- Realização de reuniões com os docentes, discentes, funcionários, direção e parceiros;
- Acompanhamento das práticas pedagógicas dos docentes;
- Realização de avaliações sistemáticas de desempenho docente;
- Promoção da contínua revisão do Projeto Pedagógico do curso;
- Reavaliação sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos;
- Promoção das avaliações dos conteúdos ministrados em cada período do curso.
- Funções políticas: liderança, entusiasmo, representação, divulgação do curso, e articulação com outras instituições que possuam cursos produção cultural e áreas afins;
- Funções acadêmicas: promover a elaboração e execução do PPC, o desenvolvimento atrativo das atividades acadêmicas, a qualidade e regularidade da avaliação, o desenvolvimento de atividades complementares e de monitoria, o engajamento em extensão universitária, o acompanhamento do estágio supervisionado e não-supervisionado, o estímulo à iniciação científica e a pesquisa;
- Presidir reuniões do colegiado de curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Cumprir e fazer cumprir decisões do Colegiado de Curso, NDE, Conselhos e Administração Superior;
- Orientar, apoiar e acompanhar o docente no processo de elaboração do programa de ensino, numa perspectiva interdisciplinar;
- Entrosar-se harmonicamente com as demais coordenações de curso, inclusive aquelas de licenciatura com as quais possuam disciplinas comuns em suas respectivas matrizes curriculares.

A coordenadora do CST em Produção Cultural é a professora Fernanda Delvalhas Piccolo, Doutora em Antropologia pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ, desde 2009, ministrando aulas no ensino superior e na pós-graduação. A coordenadora do curso também é Tutora do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural, no IFRJ.

A coordenadora do curso tem uma carga horária em sala de aula de, no máximo, 12 tempos de aula. Isso permite que a mesma dedique um mínimo de 16 horas às atividades destinadas à coordenação, ao atendimento dos estudantes, às reuniões de Colegiado e NDE, além da representação do curso no Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação (CAEG).

Atualmente leciona as disciplinas de Antropologia Cultural, Patrimônio Histórico e Cultural, Cultura Afro-brasileira. Leciona ainda Antropologia da Cultura e da Arte, na Pós-Graduação *Lato Sensu* Linguagens Artísticas, Cultura e Educação – LACE/IFRJ. Suas principais áreas de interesse são: antropologia cultural, antropologia urbana, cultura afro-brasileira, estudos das identidades e das manifestações. É coordenadora do GRUPECIMAS – grupo de pesquisa em Culturas, Identidades e Manifestações Artísticas, do IFRJ.

O endereço do currículo da professora Fernanda Delvalhas Piccolo na Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br/2173611629931966>

2.2.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A partir da regulamentação do NDE pela Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010, Parecer CONAES N° 04/2010 e Ofício Circular MEC/INE/DAES/CONAES N° 074, de 31 de agosto de 2010, houve a oficialização do núcleo docente, conforme a composição, regime de trabalho e titulação exigidas, mesmo considerando que as atribuições conferidas a este núcleo especializado já vinham sendo contempladas no âmbito do curso.

O NDE do CST em Produção Cultural foi criado pela Portaria N° 50, de 08 de abril de 2011 do Gabinete da Reitoria sendo composto pelos docentes constantes no Quadro 1:

Membros do NDE	Área de Atuação	Titulação	Regime
Alvaro Neder	Música; produção musical	Doutor	40h DE
Fernanda Devalhas Piccolo	Antropologia; Ciências Sociais	Doutor	40h DE
Jorge Luís P. Rodrigues	Artes	Doutor	40h
Tiago José Lemos Monteiro	Audiovisual e mídias	Mestre	40h DE
Suele Maria de Lima	Artes	Especialização	40h
Renata Silencio	Produção Cultural	Especialização	40h

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

2.2.3. CORPO DOCENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ conta com uma equipe de 26 docentes, entre os quais, 23 são efetivos, 2 são substitutos e 1 é cedido. Do total do corpo docente, 42,3% são Doutores, 26,9% são Mestres e 30,7% são Especialistas.

A **Tabela 1** apresenta o corpo docente envolvido com o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural.

Tabela 1 – Corpo Docente CST em Produção Cultural 2012

Nome do professor	Carga Horária	Vínculo empregatício (efetivo – CLT)	Formação Acadêmica	Titulação
Alberto Nunes da Silva	40h	Efetivo	Doutorado em Ciências da Educação. Mestrado profissionalizante em Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (Centro Universitário Plínio Leite).	Doutor
Alvaro Simoes Neder	40h DE	Efetivo	Doutorado em andamento em música	Doutor

			(UNIRIO).Doutorado em Letras (PUC-Rio). Mestrado em Educação (UFMS) Graduação em Licenciatura Plena, Habilitação em Música (UNIRIO).	
Ana Elisabeth Barreto Barros	40h	CLT	Pós-Doutorado em Psicologia (UERJ). Doutorado em Saúde Coletiva (UERJ). Mestrado em Saúde Coletiva (UERJ). Graduação em Bacharel em Psicologia (UFPE). Graduação em Formação Clínica em Psicologia (UFPE).	Doutora
Ana Luisa Soares da Silva	40h	Efetiva	Especialização em Ciência da Literatura - Teoria Literária (UFRJ).Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas (UNIRIO). Graduação em Artes Cênicas (UNIRIO).	Especialista
Andréa da Motta Monteiro	40h	Efetiva	Especialização em Língua Italiana (UERJ). Especialização em Teoria da Literatura (UERJ). Graduação em Língua Portuguesa, L. Italiana e suas literaturas (UERJ). Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (UERJ).	Especialista
Bárbara de Oliveira Santos	40h	Efetiva	Mestrado em Língua Portuguesa (UERJ) Graduação em Letras (UERJ)	Mestre
Claudia de Souza Teixeira	40h DE	Efetiva	Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) (UFRJ). Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) (UFRJ). Especialização em Lingüística Aplicada Ao Ensino do Português (Faculdades	Doutora

			Integradas Simon- sen).Graduação em Letras (Português- Inglês) (UFRJ).	
Dayenny Miranda	40h	Efetiva	Doutorado em an- damento em Letras Neolatinas (UFRJ). Mestrado em Letras Neolatinas (UFRJ). Graduação em Licen- ciaturas em Portu- guês- Espanhol (U- FRJ). Graduação em Ba- charel em Letras: Português-Espanhol (UFRJ).	Mestre
Eline Deccache Maia	40h DE	Efetiva	Pós-Doutorado. Cen- tro de Pesquisa Gon- çalo Moniz - Funda- ção Oswaldo Cruz. Doutorado em An- tropologia Social (UFRJ).Mestrado em Sociologia e Antropo- logia (UFRJ)	Doutora
Fabiano Guimarães da Rocha	40 h	Efetivo	Graduação em Letras Especialização em Língua Portuguesa, Linguística e Produ- ção de Texto	Especialista
Fernanda Delvalhas Piccolo (coordenadora)	40h DE	Efetiva	Doutorado em An- tropologia Social (UFRJ). Mestrado em Antro- pologia Social (U- FRGS). Bacharelado em Ciências Sociais (UFRGS).	Doutora
Jaciara Candido dos Santos	40h	CLT	Especialização em andamento em Pla- nejamento, Imple- mentação e Gestão da Educação à Dis- tância (UFF). Especialização em Língua Portuguesa (Faculdade São Ben- to). Graduação em Letras (UNESA).	Especialista
Jorge Luis Pinto Ro- drigues	40h	Efetivo	Doutorado em Litera- tura Comparada (UFF).	Doutor

			Mestrado em Design (PUC-Rio). Graduação em Licenciatura Em Educação Artística (Instituto Metodista Bennett). Graduação em Comunicação Visual (UFRJ).	
Luciana Duarte de Figueiredo	40h DE	Efetiva	Doutorado em andamento em Biologia Animal (UFRRJ). Mestrado em Ciências Ambientais e Florestais (UFRRJ). Licenciada em Biologia	Mestre
Manoel Ricardo Simões	40h DE	Efetivo	Doutorado em Geografia (UFF). Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Licenciatura em Geografia.	Doutor
Maylta Brandão dos Anjos	40h DE	Efetiva	Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Especialização em Produção de Suínos e Aves (UFLA). Especialização em Ciências Ambientais (UFRRJ). Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos (UFRRJ). Aperfeiçoamento em Ação Comunitária (UFRRJ). Graduação em Zootecnia (UFRRJ).	Doutora
Renata Silencio de Lima	40h	Efetiva	Graduação em Bacharel em Produção Cultural (UFF).	Especialista
Rodrigo Warken	40h	Efetivo	Mestrado em Música (UDESC). Mestrado em Educação e Cultura (UDESC). Graduação Bacharel-	Mestre

			lado em Música.	
Sergio Ricardo dos S. Moraes	40h DE	Efetivo	Mestrado profissionalizante em andamento em Mestrado Profissional em Engenharia de Reatores (Instituto de Engenharia Nuclear). Especialização em andamento em Especialização em PROEJA (IFRJ). Especialização em Especialização em REDES LOCAIS (UNESA). Graduação em andamento em Sistemas de Informação (Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ). Graduação em Licenciatura Plena em Física (UFF).	Especialista
Suêlle Maria de Lima	40h	Efetiva	Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde (U-CAM). Especialização em Docência Superior . (Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu). Graduação em Licenciatura em Educação Artística (UFRJ).	Especialista
Tadeu Mourão Santos Lopes	40h	Efetivo	Mestrado em Artes (UERJ). Graduação Bacharelado em Artes Plásticas (UERJ) Graduação Licenciatura em Artes Plásticas (UERJ).	Mestre
Thaís Spiegel	20h	Efetiva	Doutorado em andamento em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ). Mestrado em Engenharia de Produção (COPPE/UFRJ). Graduação em andamento em Economia	Mestre

			(UFRJ). Graduação em Engenharia de Produção (UFRJ).	
Tiago José Lemos Monteiro	40h DE	Efetivo	Doutorado em Comunicação (UFF). Mestrado em Comunicação (UFRJ). Graduação em Comunicação Social (UFRJ).	Doutor
Verônica Pimenta Velloso	40h DE	Efetiva	Doutorado em História das Ciências da Saúde (FIOCRUZ). Mestrado em Memória Social e Documento (UFRJ) Graduação em História (UFF).	Doutora
Pollyane de Barros Albuquerque Vieira	40hDE	Cedida do IFPA	Especialização em Agroecologia, Educação do Campo e Questões Didáticas em andamento (IFPA) Especialização em Educação Física Escolar (UPE) Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física (UPE) Curso Técnico em Turismo (CEFET/PE)	Especialista
William Eduardo da Silva	40hDE	Efetivo	Graduação em Letras Inglês/Literaturas (UERJ) Mestrado em Letras (PUC-Rio)	Mestre

2.2.3. CONDIÇÕES DE TRABALHO

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural conta com 12 professores em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva (DE), 13 professores em regime de trabalho 40h, e 01 em regime de trabalho 20h, o que corresponde respectivamente a 46 % de professores DE, 50% 40h, e 4 % 20h. Portanto, 96% são professores com tempo integral de trabalho.

O curso oferece 80 vagas anuais, o que resulta em 3,4 vagas para cada docente em regime de trabalho integral, considerando em conjunto os de regime de trabalho DE e 40h.

O número médio de disciplinas obrigatórias por docente é de 2,5.

Em função da característica dos Institutos Federais, alguns docentes atuam, também, em cursos ofertados em outros níveis de ensino: 12% atuam no Mestrado, 35% em Pós-Graduação *Lato Sensu*, 40% atuam no ensino médio.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com o Decreto-Lei nº. 4.127 de fevereiro de 1942 houve a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento só se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial (CTQI) pelo Decreto-Lei nº. 8.300. De 1945 a 1946 o CTQI funcionou nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, que hoje é denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946 houve a transferência dessa Escola para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, com a promulgação da Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, o CTQI adquiriu, então, condição de autarquia e passou a se chamar Escola Técnica de Química (ETQ), posteriormente, Escola Técnica Federal de Química (ETFQ). Quando, em 1985, ETFQ saiu do CEFET-RJ, passou a se chamar Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ). Cabe ressaltar que durante quatro décadas a Instituição permaneceu funcionando nas dependências da ETN/ETF/CEFET-RJ, utilizando-se de três salas de aula e um laboratório. Apesar de a Instituição possuir instalações inadequadas, o seu quadro de servidores de alta qualidade e comprometido com os desafios de um ensino de excelência conseguiu formar, em seu Curso Técnico de Química, profissionais que conquistaram cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em 1981, a ETFQ, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico do país, lançou-se na atualização e expansão de seus cursos, criando o Curso Técnico de Alimentos. O ano de 1985 foi marcado pela conquista da sede própria, na Rua Senador Furtado 121/125, no Maracanã. Em 1988, o espírito vanguardista da

Instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para o novo e crescente mercado nessa área.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da Unidade de Ensino Descentralizada de Nilópolis (UNED), passando a oferecer os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Quando da criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (Lei 8.948, de 8 de dezembro de 1994), previa-se que todas as escolas técnicas federais seriam alçadas à categoria de CEFET.

A referida lei dispôs a transformação em CEFET das 19 escolas técnicas federais existentes e, ainda, após a avaliação de desempenho a ser desenvolvido e coordenado pelo MEC, das demais 37 escolas agrotécnicas federais distribuídas por todo o País. A ETFQ-RJ teve as suas finalidades ampliadas em 1999, com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ (CEFETQuímica), mudando sua sede para este município.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996 (Brasil, 1996), e as edições do Decreto nº 2208 de 1997 (Brasil, 1997) e da Portaria MEC 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica foram autorizadas a manter ensino médio desde que suas matrículas fossem independentes da Educação Profissional. Era o fim do Ensino Integrado. A partir de 2001, instituíram-se os cursos Técnicos de Meio Ambiente e de Laboratório de Farmácia na Unidade Maracanã, e o curso Técnico de Metrologia na Unidade Nilópolis. Além disso, houve a criação dos cursos superiores de Tecnologia e os cursos de Licenciatura.

Em 2002, é criado na Unidade de Nilópolis o Centro de Ciência e Cultura do CEFET Química/RJ, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2010, o Centro de Ciência e Cultura passou para sede própria no núcleo avançado de Mesquita. Em 2003, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ passa a oferecer à sua comunidade mais 3 cursos de nível superior: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Curso Superior de Tecnologia em Química de Produtos Naturais, todos na Unidade Nilópolis. Em 2004, a referida unidade apresenta a seguinte configuração para o Ensino Superior: CTS em Produção Cultural, CTS em Produtos Naturais, Licenciatura em Química, Licenciatura em Física.

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224 organiza os CEFET e define-os como Instituições Federais de Ensino Superior autorizando-os, assim a oferecer cursos superiores de tecnologia (CST) e licenciaturas, o que os estimula a participar mais ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação do país. Vários projetos de pesquisa, que antes aconteciam na infor-

malidade, passaram a ser consagrados pela Instituição, o que propiciou a formação de alguns grupos de pesquisa, seu posterior cadastramento no CNPq e a busca de financiamentos em órgãos de fomento.

Neste mesmo ano, teve início o primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu da Instituição, na Unidade Maracanã, chamado de Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Ainda nesse ano, houve a aprovação de um projeto Finep que possibilitou a criação e implantação do curso de Especialização em Ensino de Ciências, em agosto de 2005, na unidade Nilópolis.

Com a publicação do Decreto nº. 5773 de 9 de maio de 2006, que organizou as instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino, houve a consagração dos CEFET como Instituições Federais de Ensino Superior, com oferta de Educação Profissional em todos os níveis.

Em 2005, o CEFET de Química de Nilópolis/RJ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº. 5.154 de 2004 (BRASIL, 2004). Neste mesmo ano, com o Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que induziu a criação de cursos profissionalizantes de nível técnico para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição criou o curso Técnico de Instalação Manutenção de Computadores na modalidade de EJA que teve início em agosto do mesmo ano, e tem, atualmente, duração de 03 (três) anos.

No segundo semestre de 2005, registrou-se a criação do Núcleo Avançado de Arraial do Cabo com o curso Técnico de Logística Ambiental, com oferta de curso concomitante ou subsequente. Trata-se de um projeto apoiado pela prefeitura de Arraial do Cabo, no qual também estão previstos cursos de educação profissional nas áreas de Meio Ambiente, Turismo e Pesca. Em 2006, houve a criação do Núcleo Avançado de Duque de Caxias, (transformado em Unidade de Ensino pelo plano de Expansão II) na região de um dos maiores pólos petroquímicos do país, com o curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros. Estão previstos cursos de educação profissional voltados para as áreas de Petróleo e Gás e Tecnologia de Polímeros. Em 2007, verificou-se a implantação da Unidade Paracambi com os cursos Técnicos de Eletrotécnica e de Gases e Combustíveis, oferecidos de forma integrada ao ensino médio.

Em fevereiro de 2008, começou a ser oferecida na Unidade Nilópolis a primeira pós-graduação *Stricto Sensu* do IFRJ, o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências.

No 2º semestre de 2008, houve a implantação das Unidades Volta Redonda e São Gonçalo, que também fazem parte do plano nacional de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. A Unidade de Ensino São Gonçalo, situada no município do mesmo nome, encontra-se voltada para áreas de Logística de Portos e Estaleiros, Metalurgia, Meio Ambiente, e tem hoje o curso Técnico em Segurança do Trabalho. No caso da Unidade de Ensino Volta Redonda, os cursos de educação profissional são voltados para as áreas de Metalurgia, Siderurgia, Metal-mecânica, Automação e Formação de Professores das áreas de Ciências, com os cursos Técnicos em Metrologia e Automação Industrial e as Licenciaturas em Matemática e Física.

Em 29 de dezembro de 2008, o CEFET Química foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro conforme a Lei nº 11.892. Esta transformação permitiu que todas as Unidades passassem a Campi, conforme a Portaria nº 04, de 6 de janeiro de 2009, bem como incorporou o antigo Colégio Agrícola Nilo Peçanha, que pertencia a Universidade Federal Fluminense, doravante nomeado Campus Nilo Peçanha – Pinheiral.

Ainda em 2009, dando prosseguimento à expansão dos cursos superiores na instituição, começaram a ser ministrados, no campus Rio de Janeiro, o CST em Gestão Ambiental e o bacharelado em Biologia. Houve, também, a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, com o início do Curso de Especialização em Gestão Ambiental, no Campus Nilópolis.

Em 2010, foi criado o Campus Avançado Paulo de Frontin e o Campus Avançado Mesquita (que se encontra em obras), dando continuidade ao plano de expansão da rede federal.

Em 2011, teve início o Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos no Campus Rio de Janeiro, consolidando a atuação do Campus nos vários níveis do ensino tecnológico.

As mudanças políticas e econômicas do país refletiram-se nas transformações ocorridas no CEFET de Química de Nilópolis/RJ, especialmente nos últimos anos, após a promulgação da LDB. É importante ressaltar que a instituição mantém diversos convênios com empresas e órgãos públicos para realização de estágios supervisionados, consultorias e vem desenvolvendo uma série de mecanismos para integrar a pesquisa e a extensão aos diversos níveis de ensino oferecidos pela Instituição e pelos Sistemas municipais e estaduais em suas áreas de atuação, colocando-se como um agente disseminador da cultura e das ciências em nosso Estado. No que se refere aos Cursos de Licenciatura, destacam-se os Programas PIBID e PRODOCÊNCIA, implantados nos municípios de Nilópolis, Volta Redonda e Duque de Caxias.

Os cursos ofertados, atualmente, pelo IFRJ são:

a) Nível técnico:

- **Integrados ao Ensino Médio:** Agroindústria; Alimentos; Automação Industrial; Biotecnologia; Controle Ambiental; Eletrotécnica; Farmácia; Informática; Manutenção e Suporte em Informática; Mecânica; Meio Ambiente; Petróleo e Gás; Polímeros e Química.
- **Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio:** Agropecuária; Informática; Informática para Internet; Meio Ambiente; Metrologia; Petróleo e Gás; Polímeros; Química; Secretariado e Segurança do Trabalho.
- **Educação a Distância:** Agente Comunitário de Saúde; Lazer e Serviços Públicos.

b) Graduação:

- **Bacharelados:** em Ciências Biológicas, em Farmácia; Fisioterapia; Terapia Ocupacional; e, em Química.
- **Licenciaturas:** em Matemática; em Física; e, em Química.
- **Curso Superior de Tecnologia:** em Gestão Ambiental; em Gestão de Produção Industrial; em Processos Químicos; em Produção Cultural; e, em Química de Produtos Naturais.

c) Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu:

- **Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu:** Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia de Alimentos.
- **Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu:** Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional; Especialização em Ensino de Ciências com Ênfase em Biologia e Química; Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação; Especialização em Gestão Ambiental; Especialização em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-Brasileira; e, Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

3.2 HISTÓRICO DO CAMPUS DE NILÓPOLIS

O *Campus* Nilópolis foi criado em março de 1994, como uma Unidade de Ensino Descentralizada da antiga Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), oferecendo os cursos Técnicos de Química e de Saneamento. Em 1999 passou a ser a sede do CEFET Química-RJ e criou, em 2002, o Espaço Ciência Interativa, um espaço destinado à formação e treinamento de professores, divulgação e popularização da ciência e suas interações com as mais diversas atividades humanas. Em 2003, teve início o Ensino de Graduação no *campus*.

Inserção regional

Nilópolis é o menor município da Baixada Fluminense em área territorial, possuindo 19 Km², com uma população segundo o IBGE (2010) de 157.483 habitantes. Seu nome foi dado em homenagem ao presidente da república Nilo Peçanha. Localiza-se onde era a antiga Fazenda São Mateus, na qual até hoje existe a capela de mesmo nome.

O município já foi o menor do Brasil, tendo registrado a presença de imigrantes de origem judaica e, notavelmente, sírio-libanesa nas primeiras décadas do século XX. O Município congrega nilopolitanos de várias origens, desde interiorano-fluminenses a nordestinos.

Nilópolis está situado na microrregião do Rio de Janeiro, e está a 27,5 quilômetros da capital. Possui um PIB per capita de R\$ 8.472,98 (IBGE, 2010). Com um índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,788, segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8); em relação aos outros municípios do Estado, Nilópolis ocupa a 19ª posição.

O município de Nilópolis apresenta como principais atividades econômicas o Comércio e a Prestação de Serviços, com cerca de 1.162 empresas instaladas, que contribuem para a geração de um Produto Interno Bruto em torno de R\$ 1.347,246,082 (IBGE, 2008).

Cursos oferecidos

O *Campus* Nilópolis funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo à comunidade cursos presenciais de Educação Profissional desde o Ensino Técnico de nível médio até Pós-Graduação *stricto sensu*:

Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais:

- Curso Técnico em Química
- Curso Técnico de Controle Ambiental
- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA)

Cursos Superiores de Tecnologia:

- Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural
- Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial

Cursos Superiores de Graduação:

- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Física
- Licenciatura em Matemática
- Bacharelado em Química

Cursos de Pós-Graduação:

- *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Ensino de Ciências
- *Lato Sensu* - Especialização em Educação de Jovens e Adultos
- *Lato Sensu* - Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Artes.
- *Lato Sensu* - Especialização em Gestão Ambiental.

3.3. CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural criado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ tem por finalidade construir um corpus teórico (conceitos e noções) e prático (de tecnologias e metodologias) apropriados à manutenção, à valorização e à disseminação da cultura nacional e regional, bem como ao desenvolvimento de programas sociais.

Nesse contexto, tem a função de ampliar as opções de escolha dos jovens e cidadãos em geral do Estado do Rio de Janeiro e, particularmente, dos da Baixada Fluminense. Por contemplar um campo do conhecimento nas áreas das Ciências Humanas, Letras e Artes, este visa possibilitar a produção e a estruturação de atividades humanas que envolvem habilidades culturais, artísticas e científicas.

ficas. Além disso, um curso superior dessa natureza vem atender a uma demanda do mundo produtivo, especialmente, da economia da cultura, no que concerne à formação de pessoas habilitadas, por meio de um saber acadêmico, técnico e experimental, para a produção e gestão de bens, serviços e equipamentos culturais, com competente domínio dos mecanismos de fomento à cultura dos órgãos não governamentais e governamentais, particulares e do controle da produção de eventos culturais frente às regras de subvenções e às Leis de Incentivo à Cultura vigentes no país.

Os ganhos são evidentes, tanto para o jovem que tem sua vocação voltada para a área de cultura e suas diferentes linguagens, quanto para os órgãos de fomento nesta área, que estão desenvolvendo meios de crescimento, nos últimos anos, junto ao Ministério da Cultura, e inclusive, com a criação de um Sistema Nacional de Cultura no país.

Ao nos debruçarmos sobre a trajetória do curso, observamos que projetos de extensão e de pesquisa vêm agregando valor à proposta pedagógica, sugerindo a adequação do curso ao contexto em que foi criado. A atividade acadêmica ganhou uma nova vertente no ano de 2006, com a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPQ/CEFET Química, hoje IFRJ. O CST em Produção Cultural foi contemplado com duas bolsas: a primeira para um projeto de Ciência e Arte, cuja proposta foi a criação de um documentário em torno de estratégias de ensino e jogos para o aprendizado de estudantes do curso de Farmácia, e a segunda que resultou na criação de um cineclube. O Cineclube *Ankito* tem como objetivos formar plateia de filmes de arte e divulgar o cinema brasileiro a partir da exibição de filmes adaptados da literatura nacional. De caráter também itinerante, o Cineclube Ankito tem-se feito representar em salas alternativas da Baixada Fluminense - juntamente com outros cineclubes -, em escolas e participando de projetos, simpósios, mostras e encontros culturais que requerem a linguagem cinematográfica como meio de transmissão da História e como fonte para a reflexão de diferentes assuntos da atualidade. A partir do ano de 2006 o curso vem sendo beneficiado com bolsas PIBIC, desenvolvendo pesquisas nas diferentes áreas da cultura. Em 2010, o projeto “Impressões à margem” de Jorge Luís P. Rodrigues e Karla Oldane ganhou o prêmio da IV Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica. A partir de 2009, o curso estabeleceu uma parceria com o Mestrado de Ensino de Ciências, na qual os estudantes do curso de Produção Cultural participam da realização de vídeos desenvolvidos pelos alunos do mestrado. Em 2010, essa parceria consolidou-se com a criação de dois laboratórios: o *Núcleo de Criação Audiovisual* (NUCA-IFRJ) e o *Laboratório de Estratégias Didáticas* (LED-IFRJ). Em 2010, o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural foi contemplado com o Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes em Produção Cultural, do MEC-SESU, com a participação de 12 bolsistas sob a tutoria da

profa. Fernanda Delvalhas Piccolo. Ainda, o curso conta com o GRUPECIMAS (Grupo de Pesquisa em Culturas, Identidades e Manifestações Artísticas), liderado pela Profa. Fernanda Delvalhas Piccolo e com a participação de docentes e discentes do curso.

A transformação do CEFET Química em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), pela Lei Federal nº 1892 de 29 de Dezembro de 2008, implicou na elaboração de um novo PDI para o período 2009-2013. Esse processo ocorreu de maneira democrática e participativa, por meio do trabalho colaborativo de representantes das três categorias que compõem a comunidade acadêmica: servidores técnico-administrativos, servidores docentes e discentes. Como resultado, foram estabelecidas 10 (dez) diretrizes a serem alcançadas no período, dentre as quais destacam-se:

- Implementar e consolidar infraestrutura física e de pessoal adequada às necessidades institucionais;
- Aprimorar e fortalecer os mecanismos de gestão democrática;
- Implantar políticas e programas de qualificação de pessoal;
- Consolidar e ampliar a pesquisa, a produção e a divulgação do conhecimento científico e tecnológico;
- Integrar as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- Implementar e consolidar políticas de acesso, permanência e educação inclusiva.

As seguintes ações exemplificam a implementação das diretrizes e políticas constantes no PDI no âmbito do curso:

- Aquisição de equipamentos e livros destinados ao curso;
- Gestão institucional baseada em decisões tomadas no âmbito dos Conselhos, tanto em nível do Campus, quanto em nível sistêmico (Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação e do Conselho Superior do IFRJ);
- Contratação de novos docentes por meio de editais públicos;
- Apoio à participação em eventos externos e/ou cursos de formação continuada, por meio da concessão de passagens e diárias aos docentes e discentes solicitantes, com base em critérios definidos pelo Campus e conforme disponibilidade de recursos financeiros;

- Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC) a partir de 2010.1, permitindo maior visibilidade institucional e acesso democrático às vagas ofertadas em nível de graduação;
- Ampliação das bolsas de iniciação científica;
- Implementação do Programa de Educação Tutorial – PET/ Conexões de Saberes em Produção Cultural (MEC-SESU), a partir de 2010, como parte da política que visa à permanência e ao êxito acadêmico dos discentes, e que articula ensino, pesquisa e extensão;
- Adoção de política afirmativa no SiSU, com reserva de 40% de vagas para estudantes que cursaram, integralmente, o ensino médio em Instituições Públicas de ensino;
- Consolidação do Programa de Assistência Estudantil, com aprimoramento das ações voltadas à permanência e sucesso estudantil.

É importante ressaltar que o IFRJ está realizando uma revisão do seu Planejamento Estratégico, de maneira que as diretrizes estão sendo revistas e adequadas ao momento Institucional. Ainda no ano de 2012, haverá um pedido de aditamento ao PDI vigente.

3.4. JUSTIFICATIVA DE OFERTA

Cabe ressaltar que a formação dos produtores culturais, desde seu início, se deu via conhecimento prático, empírico, não sistematizado, visto que somente em 1995 é criado o primeiro curso de bacharelado em Produção Cultural em uma Instituição Federal.

Até então, profissionais com formação acadêmica de diversas áreas, bem como sem formação acadêmica atuavam como produtores culturais. No entanto, o século XXI, com suas demandas na área cultural, a realização das Conferências Nacionais de Cultura (2005 e 2010), a Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e a Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) e ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo 485/2006, mostra a necessidade da profissionalização de atores desse campo. Isto, inclusive, está expresso no Plano Nacional de Cultura/PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), nos quais um de seus objetivos é “XII- profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

Isto porque, como aponta Cunha (2009), a maior parte dos servidores e funcionários da área cultural não tem formação na área, no entanto

“O redimensionamento do papel da cultura no âmbito da sociedade e a complexidade das relações de trabalho no mundo contemporâneo exigem maior profissionalismo diante do mercado cultural. Há bem pouco tempo é que se associa à discussão na área de políticas

públicas e no mercado de cultura a concepção do perfil de um profissional que atue especificamente no âmbito da produção ou gestão cultural.” (Cunha, 2009: 140)

Nesse sentido, o IFRJ tem papel pioneiro por atuar nessa profissionalização e especialização primeiramente via o CST em produção cultural. Um curso superior de tecnologia promove a formação em campos de conhecimento bastante específicos e delimitados, além de objetivar aos indivíduos a aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias.

Isto é de fundamental importância visto que, pela perspectiva da economia da cultura, a sociedade brasileira já reconhece e associa, com facilidade, as logomarcas de órgãos do poder público e de muitas empresas privadas ao patrocínio de peças e grupos teatrais; de produções cinematográficas; de exposições de arte; de espetáculos de dança; de shows de música; de programas educacionais de incentivo à leitura e popularização da ciência, entre outros. Figuram nesse elenco, por exemplo, o Ministério da Cultura, o Ministério das Minas e Energia, as Fundações de Apoio à Pesquisa e à Tecnologia, as Secretarias de Cultura dos estados e dos municípios, as Prefeituras, as ONGS, as empresas públicas e mistas, como a Petrobras, e as particulares como a Coca-Cola, O Boticário, a Natura, a PonteS/A, a TIM, entre outras. Entende-se, então, que essas empresas estejam propiciando ao público a aquisição de bens para estimular, além do consumo imediato, o envolvimento com o conhecimento, com a educação de forma lúdica, por meio de estratégias apropriadas à expressão, à expansão das potencialidades humanas imaginativas e corporais, à apreciação, à contemplação, enfim, ao exercício da sensibilidade e da cidadania. Em vista disso, faz-se necessário que haja profissionais capazes de desempenhar o papel de produtores de tais empreendimentos, uma vez que estes estão ligados à destinação de verbas públicas e a incentivos fiscais, que, portanto, devem ser tratados diligentemente e empregados como fontes para um desenvolvimento social coerente com os propósitos de um Estado democrático.

É importante observar, ainda, que o estado do Rio de Janeiro, com destaque para o município do Rio de Janeiro e toda a Região do Grande Rio, representa uma referência no país no que diz respeito à agenda cultural. No Rio de Janeiro acontecem festivais e mostras, espetáculos e festas populares de diferentes expressões artísticas que mobilizam um número considerável de pessoas; apresentam-se grupos e artistas consagrados em locais públicos; realizam-se desfiles de moda; encontros, simpósios, congressos, jornadas, fóruns sociais, de políticas públicas e de cultura. É intenso o calendário mensal de eventos das prefeituras, dos museus, das casas de cultura, dos centros culturais; de órgãos representativos de classe, como o SESC; de emissoras de rádio e de televisão, e de organiza-

ções não governamentais, estas últimas pautando seus objetivos na inclusão social dos cidadãos por meio da prática de expressões artísticas e esportivas. Deve-se lembrar, sempre, que o Rio de Janeiro atrai uma expressiva quantidade de turistas, anualmente, vindos de outros estados do país e de toda parte do mundo, que buscam encontrar atrações culturais e de entretenimento durante o seu tempo de permanência na cidade. Diante deste cenário, as empresas de turismo também podem figurar como potenciais fontes de emprego para o produtor cultural.

Considera-se, finalmente, que toda essa demanda tem levado as empresas públicas e privadas a reconhecerem a necessidade de contratar profissionais com conhecimento teórico, além de aptos, cultural e tecnicamente, para lidar com a complexidade dos projetos culturais em pauta. Por esse motivo advoga-se que as instituições de ensino público, responsáveis pela criação de cursos superiores também atualizem seus cursos de graduação e de pós-graduação. Ciente dessa responsabilidade o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ empreendeu esforços para a criação e a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, no Campus Nilópolis, respondendo à tendência de expansão das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento científico, cultural e social do país e à crescente profissionalização dos gestores de bens e equipamentos culturais. Além do curso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRJ, há apenas mais dois outros, com características aproximadas, em toda a rede federal de ensino: o Bacharelado em Produção Cultural oferecido pela Universidade Federal Fluminense, em Niterói, e o da Universidade Federal da Bahia, como especialidade dentro da área de Comunicação Social.

Assim sendo, sua relevância deve ser reconhecida tanto para o desenvolvimento humano quanto para o crescimento econômico, tecnológico e científico da região onde está inserido.

Portanto, com a implementação do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural nesta instituição, os cidadãos da Baixada Fluminense têm a oportunidade de um acesso mais facilitado aos bens, serviços e equipamentos culturais que lhes são devidos, e, ainda, podem contar com mediadores capazes de interferir na produção e no resgate da cultura regional e local, conforme já acontece, a partir das pesquisas feitas para os Trabalhos de Conclusão de Curso dos primeiros formandos do atual Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural; por exemplo, a exposição itinerante de Mãe Beata de Iemanjá (um projeto de resgate da mais antiga representante do Candomblé, em Nova Iguaçu); a Baixada Animada (projeto de formação de público de filme de animação); a Baixada Independente (projeto de reunião de produtores de música); Festival de Esquetes da Baixada Fluminense e (A) Cultura Brasileira (projeto que reúne grupos teatrais locais e reflete sobre a formação de público

do teatro), além da produção do documentário “Nunca fui, mas me contaram”, sobre a baixada fluminense através da visão distorcida de algumas pessoas da zona sul carioca.

Além dos trabalhos formais, os futuros produtores participam como estagiários assistentes de produção dos eventos promovidos pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, como a “Semana Nacional da Ciência e Tecnologia”; no Simpósio de Ciência e Arte do Instituto Oswaldo Cruz, dos projetos de desenvolvimento social da Prefeitura de Nova Iguaçu, em casas de cultura dos municípios vizinhos, no Museu de Arte Moderna e em produtoras da cidade do Rio de Janeiro, dentre outros. Desde 2008, o Centro Acadêmico Mário Lago, dos discentes do CST em Produção Cultural têm celebrado o dia da cultura (5/11) com um grande evento no Instituto e no Município de Nilópolis.

3.5. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural teve início no semestre 2003.1, e desde então, os professores da equipe vem acompanhando a evolução do mercado de trabalho, dos conteúdos relevantes para o exercício da atividade profissional com relação à matriz curricular e os programas de disciplina. Como decorrência deste acompanhamento, o curso sofreu algumas alterações que serão apresentadas neste capítulo.

O primeiro currículo, que vigorou de 2003 a 2006, tinha 5 semestres de duração, com uma carga horária de 1728h e organizado em regime semestral.. Em 2006 o Conselho Diretor aprovou as mudanças que foram propostas à época, baseadas em pesquisas de mercado, consultas e discussões entre a coordenação, o corpo docente e discente do Curso. Com esta modificação, o curso passou a somar 2.349 horas de carga horária.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes com ingresso no ano de 2003 até o ano de 2005, a fim de obterem o diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, estão discriminados na Tabela 2:

Tabela 2: Requisitos Curriculares/ Matriz 2003-2005

REQUISITOS CURRICULARES	
• Disciplinas Obrigatórias	1701 h
• TCC	27 h*
• TOTAL	1728 h

* Diz respeito ao apoio presencial do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, sem que tenham sido contabilizadas as horas destinadas ao processo intelectual de construção do mesmo.

Estrutura Curricular 2006 – vigente até 2012

A matriz curricular apresentada neste Projeto Pedagógico foi proposta em 2006, tendo sido aprovada pela Resolução nº13 do Conselho Diretor do CEFET Química de Nilópolis - RJ, de 01 de setembro de 2005. O currículo do Curso Superior de Tecnologia de Produção Cultural tem duração mínima de 2349 horas, sendo organizado em regime semestral. Em cada semestre são oferecidas disciplinas de mais de uma área do conhecimento, devendo o curso ser realizado em um tempo mínimo de seis e máximo de onze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino Superior da Instituição.

Os requisitos curriculares a serem cumpridos pelos estudantes com ingresso no ano de 2006 e seguintes, a fim de obterem o diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, estão discriminados na Tabela 3:

Tabela 3: Requisitos Curriculares/ Matriz 2006

REQUISITOS CURRICULARES	
• Disciplinas Obrigatórias	1971 h
• Disciplinas Optativas	324 h
• TCC	54 h*
• TOTAL	2349 h

* Diz respeito ao apoio presencial do Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, sem que tenham sido contabilizadas as horas destinadas ao processo intelectual de construção deste trabalho.

4. PRINCÍPIOS NOTEADORES DO CURRÍCULO

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído de acordo com as Diretrizes dos cursos de ciências humanas, com o Projeto Pedagógico Institucional e demais documentos norteadores da área profissional, procurando atender, por meio de princípios metodológicos e filosóficos, às necessidades de formação do estudante.

Para MOREIRA e SILVA (1995, p. 28), o currículo não pressupõe uma relação de conhecimentos a transmitir e a serem absorvidos de forma passiva. Esses autores vêem o currículo como "um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria-prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão".

Segundo FORQUIN (1996, p. 187), currículo é "programa" de estudos, "programa" de formação, ou ainda, o que verdadeiramente é ensinado nas salas de aula, mesmo que, muitas vezes, distanciado do que é "oficialmente escrito". O currículo, então, compreende "todas as ações previamente organizadas pela escola".

Em sentido amplo, o currículo deve compreender também os conteúdos da socialização escolar, não expressos, mas latentes, visto que ele é um conjunto constituído de saberes, conteúdos, competências, símbolos, valores. Por suas múltiplas e complexas faces, o currículo vai revelando o perfil do cidadão / profissional que se pretende formar, o tipo de ideologia que se pretende inculcar ou atingir, bem como a filosofia educacional que vai sedimentando todo o processo de ensino-aprendizagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural busca a formação de profissionais com saber acadêmico e técnico, tanto teórico como prático, para a produção e a gestão de bens, serviços e equipamentos culturais, com competente domínio dos mecanismos de fomento à cultura dos órgãos governamentais e não governamentais, particulares e do controle da produção de eventos culturais em face às regras de subvenções e às Leis de Incentivo à Cultura vigente no país. É com esse objetivo que o projeto pedagógico foi planejado, apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional capacitado a contribuir com o desenvolvimento humano, cultural, econômico, tecnológico e científico da região onde está inserido.

Princípios Filosóficos

Durante a construção do projeto pedagógico, a definição do perfil profissional constituiu-se como o primeiro passo. A consulta das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área de Ciências Humanas e demais documentos e resoluções do MEC apontaram caminhos. O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural visa à formação de profissionais que compreendam a cultura como uma construção coletiva. Sobre este aspecto, visa a formação acadêmica por meio da construção de conhecimento teórico e prático nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas, Letras e Artes.

Como política de articulação do curso com a sociedade, o projeto busca, conforme o art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, propiciar à comunidade abrangente o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição. Isto se dá por meio de atividades de extensão, tal como a comemoração do dia da Cultura (5 de novembro), quando o curso promove um dia de atividades, buscando apoio de entidades culturais municipais, governamentais e não-governamentais. A articulação com a

sociedade se dá, ainda, por intermédio dos programas de pesquisa e de extensão vinculados ao curso: PIBIC e PET/Conexões de saberes, citados no item 1.1. A realização do Encontro Nacional de Produção Cultural, com a participação de diversos profissionais de empresas públicas e privadas, constituiu-se em mais uma atividade extensionista, e discutiu a formação profissional, mobilizando estudantes e docentes em sua organização.

A graduação passa a ter um papel de formação inicial no processo e formação profissional, contínuo de educação, que é também inerente ao próprio mundo do trabalho e da permanente capacitação profissional, isto é, do profissional apto ao enfrentamento dos desafios suscitados pelas mudanças iminentes à conclusão do curso ou emergentes e conjunturais. Desta forma, o curso é configurado dentro de um modelo capaz de se adaptar às dinâmicas condições do perfil desejado do formando, exigido pela sociedade, com todas as contingências que envolvem a história humana, suscitando um contínuo aprimoramento.

Desta forma, para assegurar a formação do perfil do profissional desejado, a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural é estruturada por componentes curriculares que contemplam, na interface das áreas de Artes, Letras e Ciências Humanas:

- Conteúdos relativos às bases teórico-metodológicas para o desenvolvimento do curso;
- Conteúdos teóricos e práticos, norteadores da prática profissional;
- Conteúdos de caráter científico, que fundamentam as tecnologias, a pesquisa e as opções estéticas, políticas e éticas da atividade profissional;
- Conteúdos específicos para a prática de elaboração, implementação e gestão de projetos sociopolíticos e/ou culturais, com a produção executiva de eventos, serviços e produtos nas áreas das diferentes linguagens artísticas, de construção gradativa ao longo do curso;
- Trabalho de Conclusão de Curso, para o aprimoramento e integração de conhecimentos adquiridos na formação em Tecnólogo em Produção Cultural.

Os conteúdos elencados visam estimular a capacidade discente de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas.

O processo de ensino aprendizagem se define pela integração horizontal das disciplinas durante cada um dos períodos, e pela integração vertical das disciplinas do mesmo pilar em todos os períodos, caracterizando um trabalho pedagógico interdisciplinar.

5. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural tem como objetivo geral a formação de profissionais que compreendam a cultura como uma construção coletiva. Desta forma, objetiva a formação acadêmica por meio da construção de conhecimentos teóricos e práticos nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas, Letras e Artes.

Objetivos específicos

Ainda, por meio disciplinas obrigatórias e optativas, iniciação científica e atividades de extensão e estágios não obrigatórios, o curso objetiva formar um profissional em produção cultural, ético e consciente de suas responsabilidades sociais e cidadãs, que seja capaz de:

- Gerenciar planos estratégicos de inserção na área da cultura de instituições públicas e de empresas privadas.
- Elaborar, implementar e gerir projetos culturais nas áreas de ciências humanas, letras e artes.
- Desenvolver os cronogramas de realização dos projetos, de acordo com as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
- Elaborar e implementar planos de marketing cultural e social.
- Desenvolver e implementar planos de inserção de bens culturais em leis de incentivo.
- Contribuir para a preservação, conservação e manutenção patrimônios, bens e equipamentos culturais regionais e locais.
- Criar empreendimentos de serviços, bens e equipamentos culturais.
- Desenvolver projetos de pesquisa acadêmica nas áreas de ciências humanas, produção cultural e ciência e arte.
- Elaborar e desenvolver bens, serviços e produtos culturais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O produtor cultural, egresso do CST em Produção Cultural do IFRJ, está apto a planejar, organizar, promover, dirigir, captar recursos, coordenar, executar e gerir políticas, programas, projetos e eventos culturais, sociais e de entretenimento nas áreas de ciências humanas, letras e artes, a gerir equipamentos culturais, além de ter capacidade investigativa, empreendedora e de interferir positivamente no perfil cultural de uma cidade, com atuação tanto em instituições públicas como privadas. Ainda, o produtor cultural está apto a atuar reflexivamente sobre sua prática cotidiana e acerca da produção artística e cultural nacional e internacional.

As habilidades necessárias a esse profissional, que são desenvolvidas por meio da formação proposta pelo CST em PC são:

- o conhecimento das especificidades da gestão dos bens e equipamentos culturais – como as leis de incentivo à cultura e desenvolvimento sustentável, as leis de proteção da propriedade dos bens culturais e outras afins;
- o domínio dos mecanismos de elaboração de projetos culturais em geral;
- o domínio do planejamento de captação de recursos para a viabilização desses projetos;
- o domínio das estratégias de marketing cultural e social;
- capacidade empreendedora;
- capacidade investigativa dos aspectos culturais da sociedade;
- capacidade para reconhecer os aspectos relevantes e fundamentais das áreas do conhecimento em que atua.

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

7.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CARÁTER DAS DISCIPLINAS

O processo de ensino-aprendizagem, neste curso, não se define por etapas isoladas e sim pela integração horizontal das disciplinas durante cada um dos períodos, bem como pela integração vertical das disciplinas do mesmo pilar em todos os períodos, caracterizando, assim um trabalho pedagógico interdisciplinar.

PRINCÍPIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A formação profissional a ser trabalhada neste curso tem como princípio oferecer conhecimentos teóricos, básicos, instrumentais e científicos, assim como aliar a teoria com a vivência prática, de modo a oportunizar a aplicação dos quatro pilares da educação (UNESCO, 1996) que sugere que as instituições de ensino priorizem momentos onde se possa *aprender a conhecer* (que se refere à aquisição dos “instrumentos do conhecimento”, debruçando-se sobre o raciocínio lógico, compreensão, dedução, memória, ou seja, sobre os processos cognitivos por excelência); *aprender a fazer* (indissociável do aprender a conhecer, que lhe confere as bases teórica-metodológicas); o aprender a fazer refere-se essencialmente à formação técnico-profissional do educando); *aprender a viver juntos* (que refere-se ao compromisso social) e *aprender a ser* (que depende diretamente dos outros três), tornando o processo de ensino-aprendizagem mais humano, e, ao mesmo tempo, qualificado e competente.

A concepção teórico-metodológica é de uma educação permanente, continuada e interdisciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino-aprendizagem, também com suas dimensões investigativas e de extensão, visto que se busca na presente proposta um fazer fundamentado numa visão mais totalizadora e dialógica da realidade, buscando, ainda, superar a fragmentação da ciência e da produção do conhecimento, além da tendência à hiperespecialização (Thiesen, 2008).

7.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do CST em PC foi elaborada em consonância com a legislação educacional para os Cursos Superiores de Tecnologia.

A matriz curricular vigente apresenta carga horária de 2349 horas, distribuída em seis períodos letivos, e organizada em regime de créditos (1 crédito equivale a 13,5 h), conforme modificação aprovada pela Resolução nº13 do Conselho Diretor, de 01 de setembro de 2005.

Para a obtenção do diploma de Tecnólogo em Produção Cultural, o estudante deverá cumprir 2025 horas de disciplinas obrigatórias, 324 h de disciplinas optativas, além de apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme regulamentado pelo IFRJ e por este PPC.

O tempo mínimo de integralização é de seis períodos e o máximo, de onze períodos letivos, de acordo com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ.

É importante ressaltar que a formação profissional é complementada com programas de pesquisa e extensão atrelados ao curso, possibilitando aos estudantes uma formação de excelência, contemplando a tríade ensino-pesquisa-extensão, com visão ampla, crítica e reflexiva do bolsista sobre sua própria formação, sobre sua atuação profissional, bem como seu papel na sociedade, reforçando os sentidos da cidadania e a consciência social.

7.2.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

Disciplina (Metodologia)	Carga Horária (Tempos Semanais/ créditos)	Carga Total	Pré-Requisitos
Primeiro Semestre			-
Fundamentos da música	4 tempos / 4	54 horas	-
Língua Portuguesa	2 tempos / 2	27 horas	-
Atividades Culturais	2 tempos / 6	81 horas	
Produção Cultural I	2 tempos / 2	27 horas	
Informática	4 tempos / 4	54 horas	
Sociologia	2 tempos / 2	27 horas	
Geografia Econômica I	2 tempos / 2	27 horas	
História da Arte I	4 tempos / 4	54 horas	-
Ciências Ambientais I	2 tempos / 2	27 horas	-
Sub-Total	24 tempos (28)	378 horas	-

Segundo Semestre			
Metodologia da Pesquisa	2 tempos / 2	27 horas	
Redação	2 tempos / 2	27 horas	-
Produção Cultural II	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural I
Recreação	4 tempos / 4	54 horas	
Historia da Arte II	2 tempos / 2	27 horas	Historia da Arte I
Ciências Ambientais II	2 tempos / 2	27 horas	Ciências Ambientais I
Antropologia Cultural	4 tempos / 4	27 horas	
Geografia Econômica II	2 tempos / 2	27 horas	Geografia Econômica I
Psicologia	4 tempos / 4	54 horas	-
Sub-Total	26 tempos (26)	324 horas	

Terceiro Semestre			
Empreendedorismo	4 tempos / 4	54 horas	-
Teoria Literária	2 tempos / 2	27 horas	-
Comunicação e Marketing	2 tempos / 2	27 horas	
Produção Cultural III	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural II
Arte Brasileira	2 tempos / 2	27 horas	Historia da Arte II
Editoração Eletrônica I	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução ao Lazer	2 tempos / 2	27 horas	-
Historia e Filosofia das Ciências	4 tempos / 4	54 horas	-
Patrimônio Cultural e Histórico	4 tempos / 4	54 horas	
Sub-Total	26 tempos (26)	351 horas	

Quarto Semestre			
Produção Musical	4 tempos / 4	54 horas	-
Oficina Literária I	2 tempos / 2	27 horas	-
Produção Cultural IV	4 tempos / 4	54 horas	Produção Cultural III
Teoria da Informação e da Comunicação	2 tempos / 2	27 horas	-
Editoração Eletrônica II	4 tempos / 4	54 horas	-
Divulgação e Eventos Científicos	2 tempos / 2	27 horas	-
Eventos Esportivos	2 tempos / 2	27 horas	
Desenvolvimento Orientado de Projeto I	4 tempos / 4	54 horas	-
Sub-Total	24 tempos (24)	324 horas	

Quinto Semestre			
Culturas Populares	4 tempos / 4	54 horas	
Oficina Literária II	2 tempos / 2	27 horas	Oficina Literária I
Legislação e direitos Autorais	2 tempos / 2	27 horas	Produção Cultural IV
Fundamentos das Artes Visuais I	4 tempos / 4	54 horas	
Esportes da Natureza	2 tempos / 2	27 horas	
Desenvolvimento Orientado de Projeto II	4 tempos / 4	54 horas	
Marketing Estratégico e Cultural	4 tempos / 4	54 horas	
Ciência e Arte	2 tempos / 2	27 horas	
Sub-Total	24 tempos (24)	324 horas	

Sexto Semestre			
Fundamentos das Artes Cênicas e Cinematográfica	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos da Dança	4 tempos / 4	54 horas	
Edição e Montagem	2 tempos / 2	27 horas	
Semiótica	4 tempos / 4	54 horas	

Segurança e noções de Socorros Urgentes	2 tempos / 2	27 horas	
Fundamentos das Artes Visuais II	4 tempos / 4	54 horas	
Desenvolvimento Orientado de Projeto III- TCC	4 tempos / 4	54 horas	
Sub-Total	22 tempos (22)	324 horas	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina (Metodologia)	Carga Horária (Tempos Semanais)	Carga Horária Total	Pré-Requisitos
Estudos Culturais	2 tempos / 2	27 horas	-
Música e Cultura de Massa	2 tempos / 2	27 horas	-
Roteiro para mídias audiovisuais	4 tempos / 4	54 horas	-
Tópicos especiais em Antropologia	2 tempos / 2	27 horas	-
Antropologia Cultural II	2 tempos / 2	27 horas	-
Cultura e Relações Internacionais	2 tempos / 2	27 horas	-
Cinema documentário	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte contemporânea: tópicos especiais	2 tempos / 2	27 horas	-
Língua Espanhola I	2 tempos / 2	27 horas	-
Arte Sequencial	4 tempos / 4	54 horas	-
Inglês I (T)	2 tempos / 2	27 horas	-
Inglês II (T)	2 tempos / 2	27 horas	Inglês I
Língua Espanhola II	2 tempos / 2	27 horas	Língua Espanhola I
Língua Espanhola III	2 tempos / 2	27 horas	Língua Espanhola II
História em Quadrinhos	4 tempos / 4	54 horas	-
Vanguarda e Desbunde 1960/1970	2 tempos / 2	27 horas	-
Jornalismo Cultural	2 tempos / 2	27 horas	-
Introdução à LIBRAS	2 tempos / 2	27 horas	-
História da Música Popular Brasileira I	2 tempos / 2	27 horas	-
História da Música Popular Brasileira II	2 tempos / 2	27 horas	HMPB I
Panorama Audiovisual Brasileiro I	4 tempos / 4	54 horas	-
Panorama Audiovisual Brasileiro II	4 tempos / 4	54 horas	Panorama Audiovisual Brasileiro I
Políticas culturais e políticas das culturas: a permanente (des)construção de um país chamado Brasil.	4 tempos / 4	54 horas	-
Fundamentos das artes audiovisuais II – Cinema Mundial Contemporâneo	4 tempos / 4	54 horas	Fundamentos das artes audiovisuais I
Introdução ao Estudo da História da Ciência no Brasil	2 tempos / 2	27 horas	-
Cultura Afro-Brasileira	4 tempos / 4	54 horas	-
Culturas Hispânicas	2 tempos / 2	27 horas	-
Experimentações em arte contemporânea	4 tempos / 4	54 horas	-

7.2.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio não é obrigatório; sendo de livre escolha, visa ao enriquecimento da prática profissional. A instituição, por meio da coordenação do curso e das coordenações competentes no assunto, incentiva a inserção do aluno no mercado de trabalho pela via do estágio, efetuando parcerias e divulgando as necessidades advindas de órgãos governamentais e de empresas privadas, a fim de que, efetivamente, se conjuguem os saberes acadêmicos e os oriundos de apreensão pela prática.

O Estágio Supervisionado será organizado e acompanhado pela Coordenação de Integração Empresa Escola (COIEE) da Unidade Nilópolis do IFRJ.

7.2.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, também designado como TCC, requisito curricular obrigatório para todos os cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes pertencente ao quadro de profissionais do IFRJ.

O TCC do CST em Produção Cultural poderá ser apresentado em formatos diversos: ou monografia ou produto (vídeo, exposição, peça teatral, espetáculo de dança, fotografias, livros, entre outras produções) acompanhado de memorial descritivo, que consiste na descrição pormenorizada de toda trajetória, desde a concepção até a apresentação, do produto. O desenvolvimento do projeto cria tanto a oportunidade de discussão, de reflexão de temas e questões relacionados ao universo da cultura e da ciência, quanto da concepção e produção de bens e produtos culturais, contribuindo, desta forma, para a formação e aperfeiçoamento profissional dos estudantes e professores. As disciplinas Metodologia da Pesquisa e Desenvolvimento Orientado de Projeto I oferecem as bases teóricas comuns necessárias à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC.

Alguns princípios básicos nortearão a elaboração do regulamento, tais como:

- O TCC visa ao preparo teórico-metodológico e/ou prático do futuro egresso para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual ou de produção de materiais, que contribuam para o desenvolvimento técnico-científico e cultural e conseqüente projeção da profissão nas diversas áreas de atuação do profissional;
- Enquanto atividade de ensino-aprendizagem, o TCC deve se preocupar com a consolidação do conhecimento adquirido ao longo do curso, podendo constituir-se em mais uma estratégia de integração entre teoria e prática;
- O TCC constitui-se em um requisito curricular obrigatório de caráter individual e de natureza acadêmica-científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural;
- O cumprimento das atividades relacionadas ao TCC constitui-se em pré-requisito para a aprovação na disciplina e, conseqüentemente, para completar os créditos requeridos para a colação de grau.

As informações referentes a elaboração, orientação, autorização, execução, apresentação e avaliação do TCC estão disponíveis no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFRJ.

7.2.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

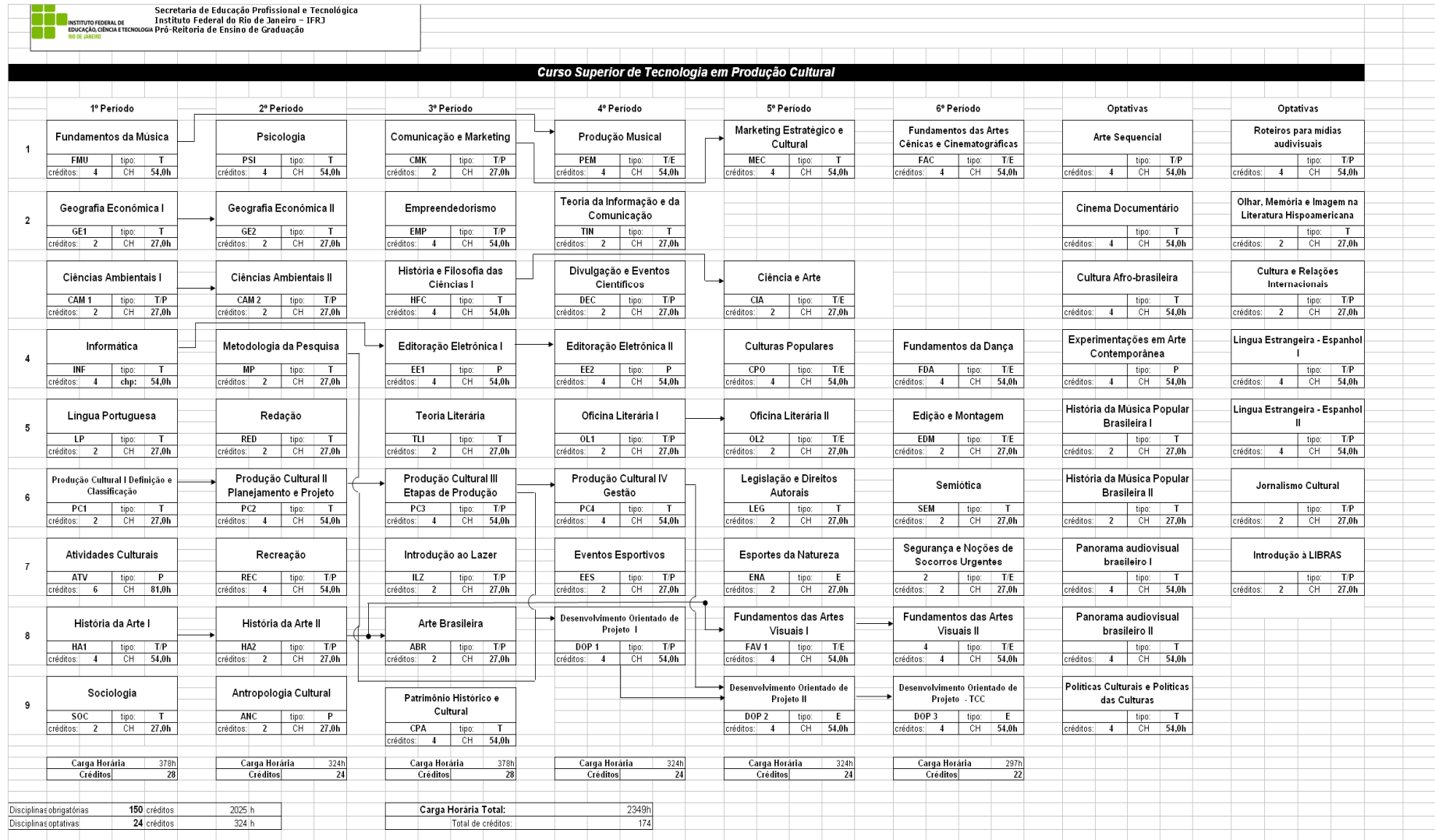
Além das atividades curriculares obrigatórias, os docentes do CST em Produção Cultural buscam incentivar os discentes a desenvolverem atividades complementares a sua formação. Assim, atividades de cunho acadêmico, científico, tecnológico ou cultural constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos estudantes e ao desenvolvimento da sua capacidade crítica sobre as questões ambientais, sociais e econômicas de modo a potencializar a qualidade da ação educativa. São consideradas como atividades complementares:

- ✓ Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares, que versem sobre temas relacionados ao curso;

- ✓ Projetos de extensão cadastrados na Coordenação de Extensão da Unidade em que se realiza o Curso;
- ✓ Cursos livres e/ou de extensão certificados pela instituição promotora, com carga horária e conteúdos definidos;
- ✓ Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com o IFRJ;
- ✓ Monitoria;
- ✓ Atividades em instituições filantrópicas ou do terceiro setor;
- ✓ Iniciação científica;
- ✓ Publicação, como autor, do todo ou de parte de texto acadêmico;
- ✓ Participação em órgãos colegiados do IFRJ;
- ✓ Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico.

As atividades complementares não são obrigatórias para a integralização do currículo do CST em Produção Cultural, porém os estudantes são estimulados a realizá-las.

7.3. FLUXOGRAMA DO CURSO



7.4. FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade permite a disponibilização de espaços para possibilidades pedagógicas, levando-se em conta os processos de aquisição, de produção e de socialização do conhecimento por metodologias que suscitem o aluno à prática desses processos a partir de suas potencialidades e dos conhecimentos prévios adquiridos ao longo de suas vivências pessoais.

É, portanto, pela flexibilidade que também se dá a organização da estrutura curricular com a incorporação de formas de aprendizagens significativas para o processo formativo do aluno dentro dos princípios e objetivos previamente traçados e cujas diretrizes se encontram verdadeiramente voltadas para a inclusão social. Segundo essa visão, é na estrutura do currículo e em sua dimensão ética que se concretizam os múltiplos saberes emanados e previstos nos mais diferentes desenhos curriculares traçados, espaços de convergência e de convivência de ideologias e de valores fundamentais à formação humana.

Se, sob diferentes perspectivas, a flexibilidade está prevista na construção dos currículos, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade jamais podem estar esquecidas nessa construção, visto que, assim como a primeira pressupõe um espaço aberto para a apropriação do saber sob a égide da liberdade, também a contextualização e a (inter)/(trans) disciplinaridade tornam o currículo um amplo instrumento gerador de ações, que objetiva não a aquisição do conhecimento pelo conhecimento, mas a aquisição do conhecimento pelas transformações e pelos avanços da sociedade em geral.

Para a integralização do curso é indispensável que o discente complete todos os créditos descritos no item 7.2. No entanto, a proposta curricular do curso prevê 16 (doze) créditos destinados às disciplinas optativas. A flexibilidade curricular está diretamente associada à escolha destas disciplinas por parte do discente. O rol de disciplinas optativas permite que o discente transite em diferentes áreas do conhecimento, se desejar.

Por outro lado, o curso prevê a aceleração de estudos a partir da abertura semestral de processo de dispensa em disciplinas. Este se destina ao aproveitamento de estudos realizados em cursos de graduação nas mais diferentes instituições de curso superior.

7.5. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Com o objetivo de acompanhar o processo de implantação do Currículo, as reuniões de Colegiado de Curso e do NDE acontecerão periodicamente. As discussões travadas terão como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

Esta proposta curricular deu atenção também à construção do conhecimento interdisciplinar, tanto no que diz respeito à ampliação e ao aprofundamento dos conhecimentos na área de formação, quanto oportunizando relações com outros campos do saber, de modo a possibilitar que sejam assimiladas as contribuições de outras áreas, que serão agregadas à prática profissional futura. Na Matriz Curricular apresentada podem ser observados os espaços destinados à apreensão de conhecimentos em áreas afins à da formação discente e aqueles que possibilitam escolhas de acordo com o interesse do estudante, que poderão ser buscados, inclusive, nas Matrizes Curriculares dos outros cursos superiores ofertados no IFRJ.

Na proposta apresentada enfatiza-se, ainda, a formação de competências voltadas para a investigação científica e a reflexão na ação. Pretende-se o aprofundamento dos conhecimentos da prática, fundamentados na análise das situações cotidianas, na busca da compreensão dos processos de aprendizagem e no desenvolvimento da autonomia na interpretação dos fatos imprevistos, presentes na realidade e que, muitas vezes, requerem solução e controle imediatos.

Alguns aspectos são imprescindíveis para o envolvimento e o comprometimento com a proposta pedagógica apresentada:

- trabalhar de forma integrada, a fim de dar oportunidade aos tecnólogos na vivência de experiências interdisciplinares;
- utilizar-se de estratégias didáticas de resolução de situações-problema contextualizadas, cujas abordagens sejam interdisciplinares;
- participar de Debates, Encontros, Seminários, Mesas-Redondas, Congressos entre outras, a fim de propiciar aos tecnólogos os mecanismos e conteúdos necessários ao melhor desempenho de sua função;
- utilizar-se de estratégias didáticas diversas como aulas expositivas dialogadas, seminários, assistência a vídeos, filmes e documentários, visitas mediadas.

- utilizar-se de atividades práticas, como elaboração e implementação de projeto cultural.
- promover atividades que visem à interação, à comunicação e à cooperação entre os tecnólogos e destes para com os docentes.

7.5.1. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação (TIC), por meio de ambientes virtuais interativos de aprendizagem, poderá se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem complementar às aulas presenciais ou sob a forma de disciplinas semipresenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente. Dentre esta, destaca-se a Portaria MEC N° 4.059/2004, que em seu Art. 1° prevê a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial, desde que respeitado o limite de 20% da carga horária total do curso. Os docentes interessados deverão comprovar habilitação para o uso dos recursos didáticos disponíveis no ambiente virtual e para a condução das atividades programadas para a disciplina, segundo os princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e as orientações da Coordenação de Curso, ou demonstrar disponibilidade em participar de curso de formação a ser ofertado pela Coordenação Geral de Ensino Aberto e à Distância (CEAD).

O planejamento da disciplina deverá detalhar os conteúdos da ementa que serão desenvolvidos no ambiente virtual, o cronograma, os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino/aprendizagem e de avaliação, os recursos/materiais didático pedagógicos a serem empregados, dentre outras informações relevantes.

As estratégias de orientação pedagógica dos docentes, de acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente virtual e de verificação da qualidade dos materiais didático-pedagógicos a serem disponibilizados para os estudantes por meio da plataforma levarão em consideração os procedimentos estabelecidos no Regulamento do Ensino de Graduação e demais orientações emanadas pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação e pela Coordenação de Educação Aberta e à Distância.

7.6. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO E ATENDIMENTO DISCENTE

A coordenação de curso presta atendimento ao corpo discente de duas formas: presencial, em dias pré-estabelecidos, e pelo correio eletrônico da coordenação (fernanda.piccolo@ifrj.edu.br). Os estudantes recebem, também, a atenção dos professores das disciplinas, fora do horário das aulas.

A Coordenação Técnica Pedagógica do Campus, constituída por pedagogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos, acompanha o processo de ensino e aprendizagem e orienta os estudantes nos momentos de dificuldade ou de conflito.

O estudante de graduação tem acesso à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) por meio do endereço eletrônico (progradresponde@ifrj.edu.br), podendo direcionar suas dúvidas, críticas e demais demandas que surgirem.

A página institucional (www.ifrj.edu.br) possibilita ao estudante o acesso às informações sobre o curso, calendário acadêmico, horário de disciplinas, eventos culturais e demais notícias de interesse do discente. Por meio de login e senha, permite acessar os dados do sistema acadêmico, tais como o histórico escolar, inscrição em disciplinas, dentre outros serviços que possibilitam ao estudante a gestão do seu itinerário formativo.

Programa de acolhimento aos discentes

O IFRJ implantou um programa de acolhimento aos estudantes, por meio da ação articulada da Pró-Reitoria de Extensão e das Pró-Reitorias de Ensino, com apoio das Coordenações Técnico-Pedagógicas.

No que concerne à recepção dos calouros, são realizadas palestras com o objetivo de apresentar o curso e a estrutura organizacional do IFRJ, tanto pela coordenação de curso, quanto pela Prograd.

Especificamente no nível da graduação, uma das ações realizadas pela Prograd é a identificação do perfil discente e aspectos relativos a escolha e expectativas deste em relação ao curso, mapeamento realizado com a utilização de ferramentas de pesquisa (questionários), no âmbito da "Pesquisa de Indicadores da Graduação", atualmente em curso. Objetiva-se, com esse levantamento de dados, analisar as funções sociais do IFRJ e com isso, identificar as políticas de permanência e êxito acadêmico pertinentes ao público alvo.

Programa de Assistência Estudantil

Na perspectiva de consolidar e sistematizar as ações já existentes no IFRJ, o Programa de Assistência Estudantil foi concebido para promover a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes, por meio de iniciativas que fomentem a inclusão social, a melhoria do desempenho acadêmico e do

bem estar biopsicossocial dos estudantes, nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados. Os auxílios estão organizados na forma de bolsas dos tipos: moradia, didático, transporte e alimentação, cujos critérios de concessão estão previstos no Regulamento específico, aprovado pelo Conselho Superior no ano de 2011.

Manual do Estudante

Disponível no site institucional, o Manual apresenta as normas e procedimentos dos cursos de graduação do IFRJ, sua contextualização histórica, descrição da estrutura organizacional, cursos ofertados, formas de ingresso no instituto, direitos e deveres do estudante e alguns dos programas e projetos que o estudante de graduação pode participar.

Apoio à participação discente em eventos

O apoio a participação dos alunos se dá através da divulgação de eventos científicos e culturais tanto internos ao IFRJ, como a semana das aulas magnas, a celebração do dia da Cultura e o festival de música do IFRJ, quanto externos, como o Enecult (UFBA), Seminário Internacional de Políticas Culturais (FCRB), dentre outros.

Participação dos alunos em iniciação científica

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural proporciona a seus alunos uma participação direta no desenvolvimento de projetos de IC, com a finalidade de colaborar no fortalecimento das áreas e dos grupos de pesquisa em projetos culturais, despertar vocações e incentivar talentos para a pesquisa acadêmica, aproximando o aluno do método científico e estimulando-os à educação continuada.

Participação em atividades de extensão

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural estimula seus alunos a desenvolverem atividades junto à comunidade, tanto projetos de pesquisa quanto projetos e eventos culturais realizados nas escolas do município de Nilópolis e junto à secretaria de cultura de Nilópolis .

Divulgação da produção discente

Para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos (Projetos de Iniciação Científica, Produtos Culturais e Monografia), o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural utiliza as semanas acadêmicas, como a SEMATEC (semana de tecnologia) e na Jornada Científica da Baixada Fluminense onde os trabalhos são apresentados de acordo com temas propostos, em seções coordenadas. A biblioteca participa desta divulgação, disponibilizando os trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos alunos de graduação, para a consulta da comunidade acadêmica.

7.6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

7.6.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação, no IFRJ, se desenvolve com o objetivo de acompanhar o processo de implantação do Currículo. As reuniões de Colegiado de Curso e do NDE acontecem periodicamente. As discussões travadas possuem como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

Estes processos reflexivos desenvolvem a proposta curricular e promovem a articulação do IFRJ com os sistemas de ensino parceiros. Os procedimentos de avaliação, em seus diferentes âmbitos, visam às reais necessidades de formação, são úteis ao diagnóstico da aprendizagem e têm o propósito de identificar e analisar as dificuldades e equívocos apresentados, servindo para redirecionar o processo educativo.

7.6.2. AUTO AVALIAÇÃO

Entendendo o processo de autoavaliação como um processo social e coletivo de reflexão, o Curso Superior em Tecnologia em Produção Cultural se faz valer da experiência dos setores institucionais e das opiniões dos docentes e estudantes para construir sua identidade na Instituição.

A avaliação do projeto pedagógico se dá nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do colegiado de curso. As decisões sobre mudanças no currículo,

em especial àquelas que geram impacto na infra-estrutura e nos recursos humanos são apresentados ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do PPC segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Dessa forma, a avaliação do PPC é um processo contínuo e resulta na adequação do perfil profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensino-aprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação de Integração Escola-Empresa, realizadas pelo menos uma vez ao final do período letivo pelo coordenador do curso, visando obter subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;

2. Parceria com a Prograd, que realiza a Pesquisa Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

3. A Comissão Própria de Avaliação do IFRJ (CPA-IFRJ) está em processo de reestruturação, para adequar-se ao novo perfil institucional, a partir da criação dos Institutos Federais, e garantir a representatividade de todos os Campi que compõem o sistema IFRJ. As pesquisas de acompanhamento dos cursos e a análise de relatórios de avaliação externa são instrumentos essenciais para o aprimoramento do projeto pedagógico.

O acompanhamento de egresso é feito pela Pró-reitoria de Extensão e será aplicado ao curso a partir da implantação total do currículo.

7.6.3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Quanto à avaliação do estudante, toda a sua produção acadêmica pode ser considerada, de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos da formação. Dentre as diversas atividades para avaliação do estudante, destacam-se:

- As provas, os relatórios e os memoriais descritivos referentes às atividades teóricas e/ou práticas;
- A reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em atividades práticas;
- A participação em situações de simulação e estudos de casos;

- A elaboração e a apresentação de seminários;
- Participação de trabalhos em grupo;
- O planejamento, a elaboração e a execução de projetos de pesquisa de cunho científico e tecnológico;
- O planejamento, a elaboração e a execução
- A participação em Congressos, Seminários e Simpósios; as visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural;
- Participação em debates tendo por base filmes, textos ou artigos;
- Elaboração de planos de gestão;
- Realização de visitas técnicas.

As avaliações são realizadas em conformidade com o Regulamento do Ensino de Graduação do IFRJ. A coordenação do curso recomenda que os instrumentos utilizados sejam de acordo com a natureza e o conteúdo da disciplinas ministrada e que seja de atividades diversificadas, que estejam previstas no cronograma semestral de cada disciplina.

A articulação entre diferentes instrumentos de avaliação, a participação ativa do aluno e a flexibilidade na postura do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforçam o compromisso com a qualidade do ensino.

O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada disciplina do curso, considerando sua adequação a fatos de relevância sociocultural que ocorram simultaneamente ao desenvolvimento das disciplinas. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da área de cultura, que terá sob sua responsabilidade processos e procedimentos que poderão influir em nossa sociedade.

8. SERVIÇOS E RECURSOS MATERIAIS

8.1. AMBIENTES EDUCACIONAIS

O IFRJ - Campus Nilópolis dispõe de uma sala climatizada para o uso coletivo dos professores. A sala é equipada com quatro computadores conectados à internet e à rede do campus (intranet), mesas de reunião, cadeiras, um televisor, sofás, armários, e água potável.

As reuniões são feitas numa sala própria, refrigerada, equipada com uma mesa ampla, de 20 lugares, com 20 cadeiras estofadas e tela para projeção.

O *Campus Nilópolis* dispõe de 24 salas de aula para os cursos de graduação, algumas equipadas com televisores que podem ser ligados aos aparelhos de DVD. Destas, 10 salas estão equipadas com condicionadores de ar, as 14 restantes possuem ventiladores. Possuem em média 40 carteiras e uma mesa para o docente. Os aparelhos multimídia e os computadores portáteis são emprestados pelo Setor de Recursos Didáticos. Os docentes podem contar, ainda, com retroprojetores e aparelhos de DVD.

O *Campus Nilópolis* do IFRJ disponibiliza quatro ambientes de acesso a equipamentos de informática para os alunos: os laboratórios de informática (219, 217 e LAC), além do setor de informática da Biblioteca, que funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite, de segunda a sábado (manhã).

Os laboratórios são utilizados para as aulas e também para uso individual dos alunos. Todos os computadores possuem portas USB habilitadas para que os alunos possam salvar seus trabalhos. Os alunos podem realizar seus trabalhos acadêmicos, programar, conforme os softwares e aplicativos disponíveis nos laboratórios, utilizar a Internet para elaborar pesquisas com fins educacionais e usar os serviços de correio eletrônico. Os laboratórios contam ainda com alunos na função de monitores disponíveis para orientação e atendimento. Na biblioteca há estagiários que desempenham esta função. Abaixo a tabela referente aos ambientes educacionais do curso:

Tipo de ambiente	Finalidade	Período	Recursos específicos	Complemento
Salas de aula	Todas as disciplinas	Todos os períodos	Aparelho de TV	---
Laboratórios	Produção Cultural	Todos os períodos	Aparelho de TV, data show, DVD; computadores; acesso à internet; carteiras para 40 alunos.	-----
	Audiovisual (NU-CA/LED),	5º, 6º e 7º	Computadores; Ilha de edição e montagem; câmeras de vídeo e câmeras fotográficas.	Laboratório Audiovisual (LED) – possui 6 computadores para 12 alunos. Uma sala de aula para 18 alunos. O laboratório tem uma câmera profissional e 10 câmeras semi-profissionais.

	Informática;	1º, 2º e 3º	computadores	Laboratório de informática (217) – Possui 36 m ² de área 30 computadores capacidade para 40 alunos. Este laboratório é exclusivo para aulas das disciplinas de informática do curso.
	Laboratório Didático: Auditório	4º, 5º e 6º	Palco; data-show; camarim; som	-----
Outros ambientes relacionados à prática	Sala de artes	1º, 4º	Aparelho de TV, data show, DVD;	O ambiente é equipado com mesas de tamanho grande, armários, computador e tanques para desenvolvimento de praticas artesanais (argila).

8.2. AMBIENTES E SERVIÇOS DE APOIO À GRADUAÇÃO NO CAMPUS

Ambientes	Recursos materiais
Biblioteca	A Biblioteca do Campus Nilópolis dispõe de livros; CDs; DVDs; Monografias e Dissertações nas diversas áreas do conhecimento. Dispõe de 1.160 exemplares de livros na área de química.
Biblioteca: Ambiente específico para estudo individual na biblioteca	A Biblioteca dispõe de 26 baias com 8 (oito) computadores destinados ao uso individual do aluno para pesquisa, com acesso à internet e acesso ao portal da Capes.
Biblioteca: Ambiente específico para estudo em grupo na biblioteca	Para uso de estudantes em grupo a biblioteca dispõe de 12 mesas redondas de 4 lugares e 1 sala de grupo. No ambiente há livros, periódicos e acesso à internet.
Auditório	O auditório é composto por palco, camarim, sistema de som, iluminação específica e projeção multimídia.
Sala de coordenação de curso	O Coordenador do Curso possui ambiente próprio em sala compartilhada com cadeiras, mesas, armários.
Sala de professores	O Campus Nilópolis dispõe de uma sala para o uso coletivo dos professores. A sala é equipada com condicionador de ar e quatro computadores conectados à internet e à rede do campus (intranet), uma máquina copiadora e impressora, mesas, cadeiras, um televisor, sofá, armários e água potável.
Laboratório Informática para acesso	O Campus Nilópolis do IFRJ disponibiliza quatro ambientes de acesso a equipamentos de informática para os alunos: os laboratórios de informática (219, 217 e LAC),

livre dos estudantes	além do setor de informática da Biblioteca, que funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite, de segunda a sábado (manhã).
Secretaria de Ensino de Graduação	A Secretaria de Ensino de Graduação é o órgão central de desempenho das atividades de Registro Acadêmico e obedece aos regulamentos da instituição. A sistematização, o armazenamento dos registros e o controle acadêmico encontram-se no banco de dados do sistema acadêmico adotado pela Instituição, denominado @ula – Automação Lógica Acadêmica. Compete a Secretaria de Ensino de Graduação: I - organizar, coordenar e administrar os serviços da Secretaria, fazendo cumprir os horários e as tarefas que lhe são atribuídas; II - expedir certidões, atestados e declarações; III - abrir e encerrar os termos de colação de grau e outros; IV - redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois de visados pela Direção; V - assinar com a Direção acadêmica de apoio Técnico ao Ensino: a) os diplomas conferidos pelo IFRJ Campus Nilópolis; b) os termos de colação de grau e outros; VI - cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Direção; VII - zelar pelo rápido andamento dos papéis e processos em curso; VIII - reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório anual da Direção; IX - ter sob sua guarda os livros e documentos de registros acadêmicos; X - manter em dia os assentamentos dos alunos e professores; XI - exercer outras atribuições que lhe forem determinadas pela Direção, na sua esfera de atuação. O Registro Acadêmico inicia-se com a matrícula, quando o candidato é identificado como aluno do IFRJ. Após a matrícula, o estudante recebe um número de matrícula, que o acompanhará durante todo o seu período de permanência na Instituição. O estudante ingressante tem sua inscrição automática nas disciplinas do primeiro período. Os demais estudantes realizam a inscrição em disciplinas nas datas previstas no calendário acadêmico. A prioridade às vagas ofertadas é dada pelos critérios estabelecidos no Regulamento Geral do Ensino da Graduação. O Diário de Classe de cada disciplina relaciona os estudantes inscritos e serve de controle de frequência por parte do professor da disciplina, sob a supervisão da Coordenação de Curso. Compete ao estudante zelar pelo cumprimento da frequência mínima estabelecida. A nota mínima para aprovação nas disciplinas é 6,0 (seis). O lançamento das notas no sistema acadêmico é realizado pelo professor responsável pela disciplina. No que concerne à emissão e registro de diplomas, o IFRJ dispõe de uma estrutura centralizada, a Coordenação de Acompanhamento Curricular e Certificação, vinculada à Diretoria de Gestão Acadêmica, que operacionaliza os procedimentos regulamentados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.
Pátios de Convivência	O campus Nilópolis dispõe de uma quadra poliesportiva, piscina semi olímpica, além de banheiros, para alunos e servidores (ambos os sexos).

9. CERTIFICAÇÃO

Ao concluir o curso o estudante será diplomado como **Tecnólogo em Produção Cultural**.

10. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei 9.394/1996. Rio de Janeiro: Lapa-rina, 2008.

COSTA, Sandra Regina S. Vertigem em Nilópolis: a antropóloga e o espelho. In: VELHO, Gilberto (org.) Rio de Janeiro: cultura, política e conflito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. P.83-107

_____. O que é ser “novo” na Baixada Fluminense: notas sobre representações da juventude entre as camadas populares. In: VELHO, Gilberto e DUARTE, Luiz Fernando D. (orgs.) Juventude contemporânea: culturas, gostos e carreiras. Rio de Janeiro: 7letras, 2010. P.44-60

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Sistema de Dados e Informações: Base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.

IFRJ. Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Produção Cultural, 2007.

IFRJ. Projeto Pedagógico Institucional, 2009.
MOREIRA& SILVA
FORQUIN

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação [online]. 2008, vol.13, n.39 [citado 2010-09-07], pp. 545-554 . Disponível em: . ISSN 1413-2478. doi: 10.1590/S1413-24782008000300010.

12. ANEXOS

12.1. FLUXOGRAMAS ANTERIORES

Fluxograma 2003

